



O que pensam PMEs sobre gestão socioambiental?

Marcelo Augusto Viana Pereira

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
mv_contador@hotmail.com

Marcia Athayde Moreira

Universidade Federal do Pará/Universidade da Amazônia, Brasil
athayde.marcia@gmail.com

Cyntia Meireles Martins

Universidade Federal Rural da Amazônia/Universidade da Amazônia, Brasil
cyntiamei@hotmail.com

Bruna Vaz da Costa de Moura

Universidade Federal do Pará, Brasil
bruna.moura@icsa.ufpa.br

What do SMEs think about socio-environmental management?

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos analisar, a partir da visão dos proprietários-gerentes e gestores de PMEs, a importância atribuída à realiza o das práticas de gestão socioambiental e as possíveis vantagens econômicas decorrentes da ado o dessas práticas. Metodologicamente, foi realizado um levantamento em corte transversal, por meio de websurvey, no período de outubro de 2019 a março de 2020, obtendo-se 161 questionários válidos. Os dados foram tratados com estatística descritiva. As análises demonstraram que os empreendedores concordam com a importância e acreditam que a realiza o de práticas de gestão socioambiental pode trazer vantagens econômicas para seus empreendimentos. A análise dos resultados demonstrou que gestores de PME reconhecem a importância das práticas de gestão socioambiental e consideram importante o desenvolvimento destas práticas, assim como a importância de considerar as rela oes entre os seus stakeholders internos e externos. No entanto, foi observado pequeno conflito de ideias entre os empreendedores, na medida em que suas percep oes são afetadas quando a questão financeira é envolvida. Quando questionados acerca dos benefícios econômicos, destacou-se a ideia de que a gestão socioambiental, se bem planejada e trabalhada pode trazer benefícios de cunho econômico, melhora da imagem, sem necessariamente comprometer a lucratividade, melhorando a competitividade e o aumento da venda de produtos ecologicamente corretos. De todo o exposto, conclui-se que essa pesquisa é importante sob três aspectos: a gestão socioambiental pode ser utilizada como instrumento de aperfeiçoamento para PMEs; no aspecto prático, espera-se que a pesquisa desperte ainda mais a consciência dos gestores para a realiza o de práticas socioambientais; e, por fim, deseja-se que através da sua divulga o, as práticas socioambientais possam transcender os muros das grandes organiza oes, sendo implementadas pelas PMEs.

Palavras-chave: gestão socioambiental, teoria dos stakeholders, pequenas e m dias empresas, empreendedorismo.

Abstract

This research aimed to analyze, from the point of view of owner-managers and managers of SMEs, the importance attributed to carrying out socio-environmental management practices and the possible economic advantages arising from the adoption of these practices. Methodologically, a cross-sectional survey was carried out, through websurvey, from October 2019 to March 2020, resulting in 161 valid questionnaires. Data were treated with descriptive statistics. The analyzes showed that entrepreneurs agree with the importance and believe that carrying out socio-environmental management practices can bring economic advantages to their ventures. The analysis of the results showed that SME managers recognize the importance of social and environmental management practices and consider the development of these practices important, as well as the importance of considering the relationships between their internal and external stakeholders. However, a small conflict of ideas was observed among entrepreneurs, as their perceptions are affected when the financial issue is involved. When asked about the economic benefits, the idea that social and environmental management, if well planned and worked, can bring economic benefits, improve the image, without necessarily compromising profitability, improving competitiveness and increasing the sale of ecologically correct products was highlighted. From all of the above, it is concluded that this research is important in three aspects: socio-environmental management can be used as an instrument of improvement for SMEs; in the practical aspect, it is expected that the research will raise even more the awareness of managers to carry out socio-environmental practices; and, finally, it is hoped that through its dissemination, socio-environmental practices can transcend the walls of large organizations, being implemented by SMEs.

Keywords: social and environmental management, stakeholder theory, small and medium businesses, entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

O atual cenário mundial caracteriza-se pela globalização estando associada aos sinais de danos ecológicos e desigualdades sociais identificados no mundo todo (FERREIRA; GUERRA, 2012). Tem-se, com isso, um desafio permanente e definitivo (TACHIZAWA, 2019) imposto a todas as organizações empresariais, seja de qual porte for (pequenas, médias ou grandes): de lidar com as explícitas influências do ambiente externo, sobretudo as advindas da maior conscientização das partes interessadas na sustentabilidade social e ambiental e, além disso, considerá-las na gestão de seus negócios.

A gestão socioambiental vem se consolidando e já se admite que a promoção do desenvolvimento é elemento indissociável do aspecto social, econômico e ambiental, além de estar relacionado com a sustentabilidade empresarial de longo prazo, no qual as questões ambientais possuem interface com as questões sociais e vice-versa (BOSSLE, 2008).

Neste cenário, pequenas e médias empresas (PMEs) evidenciam que organizações desse porte também vêm passando a sentir a pressão de promover um desenvolvimento atrelado à gestão socioambiental, contudo, esse segmento não possui todos os recursos necessários para a implantação de uma gestão socioambiental (CORDANO, MARSHALL E SILVERMAN (2010), o que inclui valorizar as relações com o meio ambiente e todos os demais stakeholders que contribuem para o sucesso organizacional (TACHIZAWA, 2019), e em que medida estão contribuindo para a preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e das comunidades que

se relacionam com a organização, com a possibilidade de obtenção de retornos, tais como a legitimação das atividades, redução de custos, melhora da receita e da imagem geral diante dos stakeholders.

É necessário destacar que o trabalho de conscientização da gestão socioambiental é dever de todas as empresas, não só pelo fato de ser uma medida popular e positiva para a imagem, mas, principalmente, porque as organizações lidam com recursos que precisam ser bem geridos, buscando sempre a melhor destinação que favoreça seus stakeholders. A implantação e a utilização de diretrizes ambientais e sociais nas PMEs brasileiras devem refletir as relações com os seus stakeholders (FREEMAN, 1984), atendendo, de forma equilibrada, os interesses das empresas e dos demais agentes com quem ela se relaciona. Tudo isso dentro de um contexto de responsabilidade socioambiental, mantendo os aspectos econômico-financeiros e de competitividade em foco.

Diante do exposto, é estabelecida a seguinte questão que norteará esta pesquisa: o que pensam os gestores de PMEs sobre a gestão socioambiental?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir da visão dos proprietários-gerentes de PMEs, a importância atribuída à realização das práticas de gestão socioambiental e as possíveis vantagens econômicas decorrentes da adoção dessas práticas nas PMEs.

Justifica-se este trabalho pelo fato que a gestão socioambiental precisa ser pensada por todos, com necessidade de amplo engajamento de todas as organizações, independentemente de seu porte ou setor. Assim, espera-se com essa pesquisa contribuir para a academia, ao inserir novos estudos sobre gestão socioambiental desenvolvidos no âmbito de PMEs, sobretudo, enfatizando a realidade brasileira. Espera-se contribuir, também, para a sociedade de modo geral, ao promover o debate sobre o tema, expandindo o entendimento e engajando o cidadão nessa luta de proteção do futuro do planeta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão socioambiental sob a ótica da teoria dos stakeholders

Gestores se veem intimidados a adequar as suas práticas, para lidar com situações complexas envolvendo interesses conflitantes entre os mais diversos agentes sociais e econômicos. Entre esses, está a rígida postura de clientes, do governo, fornecedores e da sociedade como um todo que impõem às empresas a adoção de práticas que, segundo Tachizawa (2019), tenham a aptidão de conciliar as forças do mercado à proteção do meio ambiente.

Assim, as organizações têm se voltado para problemas que vão além das questões meramente econômicas, atingindo um espectro muito mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como direitos do consumidor, controle da poluição, segurança e qualidade de produtos, entre outros. Essas mudanças afetam de forma intensa o ambiente social e político em que a empresa atua, criando novas diretrizes e limitações para que a empresa possa

operar de forma eficaz, segundo uma ótica que não leve em conta apenas a maximização do retorno financeiro a seus proprietários (DONAIRE; OLIVEIRA, 2018).

A empresa socialmente responsável precisa conciliar seus objetivos econômicos e financeiros a questões de cidadania, ética nos negócios e proteção ao meio ambiente. Donaire e Oliveira (2018) ressaltam que essa responsabilidade envolve expectativas sociais sobre proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, além de planejamento da comunidade, igualdade de oportunidades de emprego e serviços sociais em geral.

Desse modo, aos gestores de todas as organizações, impõe-se a adoção de uma postura proativa e sistêmica, antecipando-se à degradação ambiental e às crises organizacionais, de modo a conciliar interesses aparentemente contraditórios: econômicos, sociais e ambientais. Para tanto, Jabbour e Jabbour (2013) enumeram uma série de desafios (a serem) experimentados pelas organizações em geral, entre as quais: a carência de recursos (financeiros e de pessoal), em especial a sofrida por empresas de porte reduzido; a dificuldade de entendimento e percepção sobre o significado e potencialidades desse modelo de gestão; uma cultura organizacional resistente; a instabilidade institucional; a situação macroeconômica do país, entre outras barreiras externas e internas à organização.

Pelo exposto, é preciso pensar que toda essa preocupação com a gestão ambiental e social está também associada a grupos de pessoas que compõem a organização dentro ou fora dela. Sabe-se que as organizações sofrem várias pressões de seus stakeholders e é necessário pensar nas atividades da organização, não só para atender o aspecto econômico, mas também aspectos ambientais e sociais de uma organização.

Fenker (2015) observa que a orientação estratégica geral das empresas tem sido moldada justamente pelos objetivos e necessidades econômicas dos seus stakeholders; que englobam, segundo Freeman e McVea (2001), sócios, funcionários, clientes, consumidores, fornecedores, governo e comunidade local. A gestão dos stakeholders permite que as organizações reconheçam e analisem os grupos de indivíduos que as influenciam e/ou são por elas influenciadas (CLARKSON, 1995). Essa gestão, segundo observam Mainardes, Alves, Raposo e Domingues (2011), passa por três níveis: identificação dos agentes interessados, estabelecimento de processos de reconhecimento de necessidades e criação de relacionamentos com eles. Nesse sentido, Freeman (1984) buscou demonstrar a interação da empresa com o seu ambiente externo e as suas reações diante dessas influências. De acordo com o seu modelo, a empresa posiciona-se no centro, sendo rodeada por vários stakeholders que com ela são reciprocamente influenciadas em caráter independente:

Verifica-se, assim, que, na teoria dos stakeholders, não são somente os acionistas que devem ser beneficiados pelas estratégias das organizações, mas todos os agentes que são atingidos direta ou indiretamente pela organização, contudo, só saber da existência dos grupos

não é o bastante, são necessárias a identificação e a inserção dos interesses desses agentes na estratégia da organização (FREEMAN; REED, 1983; FREEMAN; MCVEA, 2001).

Dessa forma, cabe a cada organização buscar compreender e desenvolver estratégias visando estabelecer uma relação significativa e confiável entre o meio interno e externo. Pois esse é o principal desafio das organizações, promovendo não só benefícios sociais, mas principalmente o desenvolvimento de uma vantagem competitiva (ELKINGTON, 1994).

No caso das PMEs, embora não exista regulamentação tratando de práticas de gestão socioambiental, estas empresas também estão inseridas no contexto das organizações que precisam repensar sua forma de planejar, organizar, executar e controlar seus recursos a fim de atender seus objetivos e de todos com quem se relacionam (WALSH; WHITE, 1981). Pela capilaridade, pela importância do papel desempenhado pelas PMEs, deve ser conscientizado e estimulado nelas a realização da gestão socioambiental, sendo que o primeiro passo é entender como seus fundadores, proprietários-gerentes e seus administradores pensam sobre a gestão socioambiental.

Percepção acerca da importância da adoção de práticas de gestão socioambiental e possíveis vantagens econômicas decorrentes destas práticas

Pequenos empreendedores não só não se percebem como poluidores, como desconhecem a forma de colocar em prática ações de natureza socioambiental, o que torna ainda mais desafiador internalizar a consciência de sustentabilidade no dia a dia de suas empresas destacam-se os artigos de Barbosa e Teixeira (2001) e Arruda (2016).

Admite-se que o desempenho econômico seja a primeira responsabilidade das empresas, mas não a única, e, nesse sentido, a responsabilidade com seus colaboradores, meio ambiente e a comunidade onde a empresa atua é fundamental. Para Martins, Escrivão Filho e Nagano (2015), é relevante investigar a perspectiva do alinhamento entre gestão ambiental e estratégia empresarial, pois essa relação está diretamente associada a uma gestão ambiental proativa. É dentro desse contexto que se observa o grau de importância que as PMEs estão dando às práticas de gestão socioambiental.

Uma gestão proativa e sistêmica sobre as questões ambientais traz maior possibilidade de conciliar ações direcionadas para melhoria do meio ambiente ao mesmo tempo em que busca melhores resultados econômicos e financeiros, decorrentes de ações ambientalmente corretas (MARTINS et al., 2015). Como Frezatti, Rocha, Nascimento e Junqueira. (2009) argumentam, é fundamental que se equilibre o desempenho econômico, com uma postura culturalmente aceita, ecologicamente correta e socialmente justa e responsável. No entanto, teme-se que ainda perdue a observação realizada em pesquisa de Shuman, Shaw e Sussman (1985), de que os dirigentes das PMEs não são engajados em planejamento, o qual é realizado de forma reativa, baseando-se em problemas, dando ênfase aos resultados de curto prazo.

Dessa forma, observa-se que, não sendo obrigatórias as práticas de gestão socioambiental para PMEs, a percepção de vantagem econômica na sua implantação seria um ponto-chave para atrair a atenção por parte dos pequenos empreendedores para implantá-las e o reflexo dessas ações poderiam ser percebidas no médio e longo prazo.

Pesquisas buscaram evidenciar que a implantação da gestão ambiental passou a ser um componente estratégico nas organizações; vantagens econômicas são percebidas, como: economia de custos, redução de multas e penalidades por poluição, busca de eficiência, e, quando utilizada estrategicamente, compete para a melhora da imagem organizacional e competitividade, aumento da participação no mercado (devido à inovação dos produtos e à menor concorrência) e o aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição, adquiridos de modo ambientalmente sustentável e manufaturados de forma socialmente responsável (KRAEMER, 2008; SCHARF; ORLANDI; FERNANDES, 2012; OLIVEIRA; ROSSETO, 2014; SALVIA; PILONETTO; BRANDLI, 2016).

De fato, ações ambientais e sociais, quando inseridas no processo estratégico da organização, são importantes para desenvolver respostas a desafios impostos pelos stakeholders, encorajando um maior comprometimento de todos na organização (SANCHES, 2000). Desencadeiam benefícios estratégicos como: melhoria da imagem institucional, melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas.

O uso de práticas de gestão socioambiental nas organizações é um caminho no qual as PMEs podem se fundamentar para obter melhor planejamento e gerenciamento dos recursos. Inserir a organização em um seleto grupo de empresas que pensam e praticam ações ambientais e sociais, com vistas a atender seus objetivos e dos demais stakeholders, realizando economia de recursos, melhorando a competitividade e até mesmo os resultados financeiros.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento, em corte transversal, utilizando-se para isso um questionário estruturado, do tipo fechado com escala numérica de Likert. Para a sua aplicação, foi utilizado o método websurvey, com a possibilidade de envio por Internet, facebook, whatsapp e outras mídias sociais do link apropriado para preenchimento pelos respondentes, divulgado por meio das redes sociais dos pesquisadores, no período de outubro de 2019 a março de 2020. Cumpre destacar que o critério de inclusão estabelecido para PMEs nesta pesquisa foi a classificação preconizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, a qual preconiza que uma PME deve ter até 99 empregados no comércio e serviços e até 499 empregados na indústria (SEBRAE, 2015).

Ao final do período da pesquisa de campo, foram coletados 161 questionários válidos, compreendendo, assim, a amostra final desta pesquisa.

O questionário aplicado continha dois blocos de questões, assim aplicadas: o primeiro foi destinado à coleta de dados sociodemográficos, tais como: idade, escolaridade, função que ocupa

na empresa; tempo de atuação como empreendedor, classificação da empresa quanto ao segmento de atividade e número de colaboradores na empresa. O segundo bloco de questões foi dedicado a levantar informações sobre a importância atribuída à adoção de práticas de gestão socioambiental, assim como as vantagens econômicas decorrentes da adoção dessas práticas.

Este segundo bloco foi estruturado com escala numérica de Likert, onde cada entrevistado indicou seu grau de concordância ou discordância, conforme as afirmativas que foram sendo avaliadas. A cada item foi atribuída uma escala qualitativa e outra quantitativa como segue: concordo totalmente (5), concordo (4), neutro (3), discordo (2) e discordo totalmente (1). Para cada aspecto investigado, foram apresentadas cinco questões, totalizando 10 questões a serem respondidas, conforme apresentado nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Importância atribuída à adoção de práticas de gestão socioambiental.

Categorias de Análise	Assertivas	Autores
Categoria 1 Importância atribuída à adoção de práticas de gestão socioambiental	É importante que pequenas e médias empresas desenvolvam práticas de gestão socioambiental.	Barbieri (2007); Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002)
	Pequenas e médias empresas estão cada vez mais preocupadas, não só com resultados financeiros (lucro), mas também com a sociedade e o meio ambiente.	Passos e Camara (2003); Sanches e Schimidt (2016).
	Os empreendedores não se reconhecem como agentes poluidores do meio ambiente.	Barbosa e Teixeira (2001).
	A gestão social e ambiental, em especial em pequenas e médias empresas, deve considerar as relações entre os seus <i>stakeholders</i> interno e externos, compatibilizando necessidades e particularidades a cada público.	Moysés Filho, Rodrigues e Moretti (2011).
	Gestão socioambiental é tão importante para a sustentabilidade em longo prazo dos negócios, como a gestão financeira.	Barbieri (2007); Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quadro 2 - Vantagens econômicas decorrentes da adoção de práticas de gestão socioambiental

Categorias de Análise	Assertivas	Autores
Categoria 2 Vantagens econômicas decorrentes da adoção de práticas de gestão socioambiental	É possível que as pequenas empresas desenvolvam práticas de gestão socioambiental sem comprometer os lucros da empresa.	Aligleri; Prevideli (2001)
	A prática de gestão socioambiental melhora a imagem da empresa perante os seus clientes, facilitando assim a fidelização, conquista de novos clientes e aumento das vendas	Demajorovic; Santiago (2011)
	Práticas de gestão socioambiental geram benefícios econômicos, como a redução de água, energia e outros insumos.	Demajorovic; Santiago (2011)
	Produtos ecologicamente corretos, estão sendo cada vez mais procurados pelos consumidores.	Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002)
	A gestão de negócios sem consciência ambiental provocará perda de oportunidades em mercados em rápido crescimento.	Tachizawa (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O tratamento dos dados foi realizado a partir de estatísticas descritivas. A estatística descritiva permitiu identificar o perfil dos respondentes e evidenciar as percepções dos

empreendedores sobre a importância da gestão socioambiental e a possibilidade de obter retornos financeiros com a sua operacionalização na organização. Para tanto, foi estabelecido um índice consolidado de percepção, o qual seguiu o padrão proposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Índice consolidado de percepção

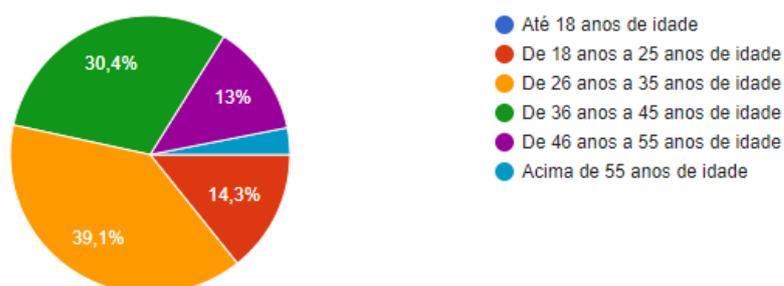
Nível relativo de Percepção	Classificação
Até 1,99	Indiferente
2,00 – 2,99	Baixa percepção
3,00 – 3,99	Boa percepção
4,00 – 5,00	Ótima percepção

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre os respondentes, 63,1% ocupam o cargo de gerente e 36,9% são proprietários-gerentes. A respeito do tempo de atuação de cada respondente na função/cargo que ocupa na empresa, o destaque vai para os que estão entre 3 e 10 anos de atuação, totalizando 50,9%; com isso, entende-se que a maioria dos respondentes, seja proprietário-gerente ou apenas gerente, tenha um bom conhecimento das atividades da empresa. No gráfico 1 observa-se a faixa etária predominante, de 26 a 45 anos, totalizando 69,5% (39,1% + 30,4%) dos entrevistados.

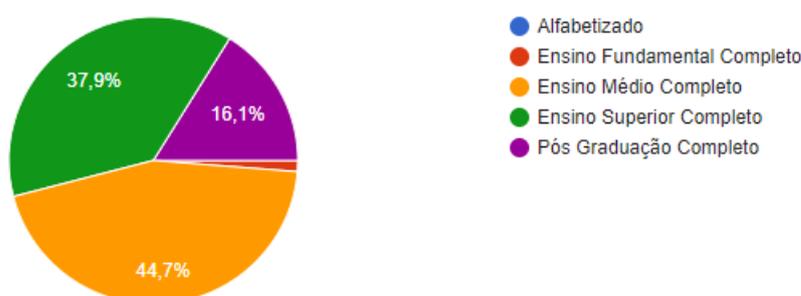
Gráfico 1 - Faixa Etária dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Já o gráfico 2 demonstra que, em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos entrevistados (44,7%) afirma possuir nível médio completo, com destaque para 37,9% dos respondentes, com nível superior completo.

Gráfico 2 - Nível de Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que tange ao segmento em que a empresa está inserida, o comércio foi preponderante, com 73,3% dos estabelecimentos submetidos à pesquisa. Seguido pelo de serviços, com 24,2%,

e do segmento de indústria, representando 2,5% dos entrevistados. É importante salientar que 86,3% das empresas entrevistadas possui de até 19 colaboradores.

No quadro 4, é possível observar a distribuição das empresas conforme o porte:

Quadro 4 - Distribuição das empresas conforme o número de colaboradores

Porte	Setores			Total
	Indústria	Comércio	Serviço	
Microempresa	03	78	25	106
Pequena empresa	00	40	11	51
Média empresa	01	00	03	04
TOTAL	04	118	39	161

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Assim, cumpre destacar que as microempresas foram classificadas como pequena empresa, portanto, a pesquisa foi realizada com 157 empresas de pequeno porte e quatro empresas de médio porte, totalizando 161 pequenas e médias empresas, sendo que 96,3% estavam situadas no município de Belém – PA.

Logo, observa-se que o participante da pesquisa é um empreendedor localizado no município de Belém – PA., o qual atua em uma pequena empresa atuante no setor de comércio. Jovem, possui nível médio completo, e ocupa o cargo de gerente no empreendimento, exercendo sua função a não menos que três anos.

Importância atribuída à adoção de práticas de gestão socioambiental e vantagens econômicas de sua adoção

Os resultados da pesquisa são demonstrados nos Quadros 5 e 6, conforme a perspectiva pesquisada. Neste aspecto, o gestor da empresa responde, para cada item e conforme uma escala Likert de cinco pontos, o grau de concordância, sendo 1 (um) para “Discordo Totalmente”, e 5 (cinco) para “Concordo Totalmente”. Em cada quadro foi sumarizado o item de análise, a média dos escores e o desvio padrão de cada item.

Quadro 5 – Percepção acerca da importância da adoção de práticas de gestão ambiental

Item de Análise	Média dos Escores	Desvio Padrão
É importante que as PMEs desenvolvam práticas de Gestão socioambientais.	4,44	0,70
Gestão socioambiental é tão importante para a sustentabilidade em longo prazo dos negócios, como a gestão financeira.	4,27	0,79
A gestão social e ambiental, em especial em pequenas e médias empresas, deve considerar as relações entre os seus <i>stakeholders</i> interno e externos, compatibilizando necessidades e particularidades a cada público.	4,09	0,82
Pequenas e Médias empresas estão cada vez mais preocupadas, não só com resultados financeiros (lucros), mas também com a sociedade e o meio ambiente.	3,73	1,06
Os empreendedores não se reconhecem como agentes poluidores do meio ambiente.	3,42	1,19
Índice consolidado de Percepção	3,99	0,91

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Neste bloco inicial contendo cinco itens de análise, destacam-se três pela ótima percepção dos gestores participantes da pesquisa. Quando apresentada a afirmativa de que é importante

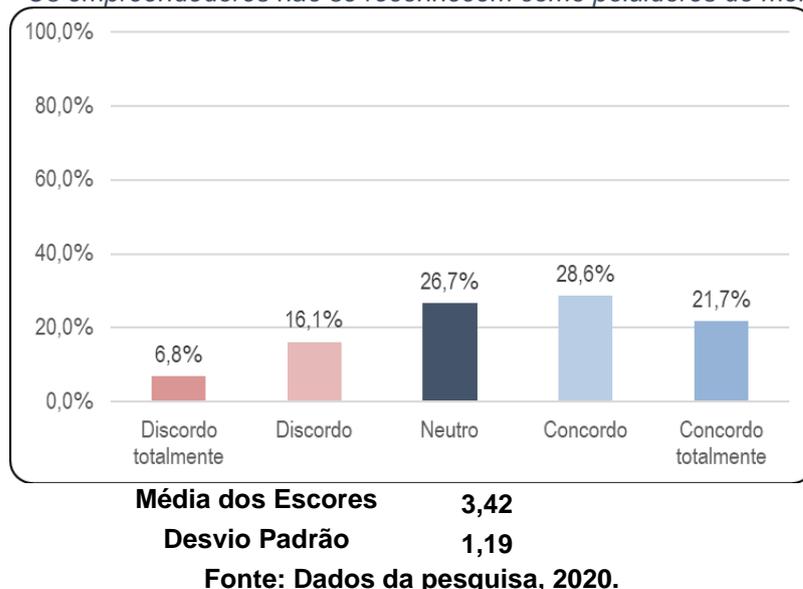
que as PMEs desenvolvam práticas de gestão socioambientais obteve-se um escore de 4,44, com baixo desvio padrão de 0,70, considerada uma ótima percepção sobre este fato, ficando evidenciado que, gerentes de PMEs reconhecem a importância das práticas de gestão socioambiental. No mesmo tom, gerentes compreendem que a gestão socioambiental para as PMEs é tão importante para a sustentabilidade dos negócios como a gestão financeira. Este quesito obteve escore 4,27, com desvio padrão de 0,79, também considerado baixo e com pouco impacto na percepção geral levantada. Estes resultados se alinham com o pensamento de Martins et al. (2015) acerca da importância de uma gestão proativa e sistêmica sobre as questões ambientais na busca por melhores resultados econômicos.

O terceiro ponto de análise levou em consideração a afirmativa que a gestão social e ambiental precisa considerar as relações entre os seus stakeholders interno e externos. Cabe ressaltar que a gestão dos stakeholders permite que as organizações reconheçam e analisem os grupos de indivíduos que as influenciam e/ou são por elas influenciadas (CLARKSON, 1995). Nesse sentido, obteve-se uma ótima percepção do item pelos entrevistados, com escore obtido de 4,09. Neste quesito em especial, observa-se uma maior amplitude do desvio-padrão (0,82), indicando que uma parte dos gestores não acredita na importância de conciliar os interesses dos stakeholders da organização, indo de encontro com as ideias de Frezatti et al. (2009), os quais argumentam que é fundamental o equilíbrio entre o desempenho econômico com uma postura culturalmente aceita, ecologicamente correta e socialmente justa e responsável. Ainda nesse contexto, Sanches (2000) afirma que a formalização de práticas socioambientais não se limita à divulgação do envolvimento da empresa com soluções ambientais e sociais, mas tem também o condão de encorajar um maior comprometimento de todos na organização.

Na sequência, dois itens se destacam com menor índice de percepção e maior desvio padrão, indicando maior variação nas percepções dos respondentes. O primeiro ponto de maior variação entre as respostas foi o levantamento acerca da concordância de equilibrar, além do aspecto financeiro, os interesses e necessidades da sociedade e meio ambiente. Este quesito obteve escore de 3,73 com desvio-padrão de 1,06, indicando que não há consenso entre os pequenos empreendedores sobre equilibrar aspectos financeiros e socioambientais. Apesar de compreensível, não deveria haver dúvidas sobre a importância de conciliar aspectos econômicos e socioambientais, segundo uma ótica que não leve em conta apenas a maximização do retorno financeiro a seus proprietários (DONAIRE; OLIVEIRA, 2018).

Por fim, o quinto quesito, com menor escore entre os analisados neste bloco e com maior desvio padrão se destaca. Para ilustrar, o Gráfico 1 apresenta o resultado da não percepção dos empreendedores de PMEs sobre serem poluidores do meio ambiente.

Gráfico 1 – Os empreendedores não se reconhecem como poluidores do meio ambiente



A análise do Gráfico 1 demonstra que 50,3% dos respondentes concordam com a afirmativa de que não se reconhecem como poluidores do meio ambiente. Nesse sentido, este estudo vem corroborar com a pesquisa de Barbosa e Teixeira (2001) e Arruda (2016), que afirmam que os micros e pequenos empresários não só não se percebem como poluidores, como desconhecem a forma de colocar em prática ações de natureza socioambiental, ao demonstrar que, mesmo com o tema ambiental em bastante evidência, ainda não são maioria os gestores que se reconhecem poluidores, elemento fundamental para incentivar a implementação de práticas de gestão socioambiental nas suas empresas. De fato, as PMEs não podem deixar essa responsabilidade somente para as grandes empresas, visto que o comprometimento é de todos (FIRJAN, 2014) e que alcançar o equilíbrio entre econômico, social e ambiental é ponto pacificado para sustentabilidade de longo prazo das organizações.

A análise da importância apresenta, portanto, pequeno conflito de ideias entre os empreendedores, haja vista que possuem ótima percepção sobre a importância da gestão socioambiental, mas suas percepções são afetadas quando a questão financeira é envolvida.

De toda forma, com média geral dos scores em 3,99, pode-se afirmar que, a partir da visão dos gestores, existe a preocupação de realização de práticas de gestão socioambiental por parte das PMEs.

Na sequência da análise da importância, os empreendedores foram questionados quanto às vantagens econômicas decorrentes da adoção de práticas de gestão socioambiental, cujos resultados são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Vantagens econômicas decorrentes da gestão socioambiental

Item de Análise	Média dos Escores	Desvio Padrão
Práticas de gestão socioambiental geram benefícios econômicos, como a redução de água, energia e outros insumos	4,43	0,71
A prática de gestão socioambiental melhora a imagem da empresa, facilitando a fidelização, conquista de novos clientes e aumento das vendas.	4,36	0,71
A gestão de negócios sem consciência ambiental provocará perda de oportunidades em mercados em rápido crescimento	3,92	1,02
É possível que as pequenas empresas desenvolvam práticas de gestão socioambiental sem comprometer os lucros da empresa.	3,78	1,14
Produtos ecologicamente corretos, estão sendo cada vez mais procurados pelos consumidores	3,75	1,04

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O item com melhor percepção por parte dos gestores de PMEs foi quanto a ideia que a gestão socioambiental, se bem planejada e trabalhada, pode ser feita com baixos investimentos, de sorte que a sua implantação pode trazer, como bem evidencia Kramer (2008), benefícios de cunho econômico. Este primeiro quesito obteve escore 4,43 e o menor desvio padrão entre os analisados, apenas 0,71, indicando consenso na percepção.

Também com ótima percepção de que a gestão socioambiental traz grandes benefícios para as empresas e uma delas está relacionada com a melhora da imagem, com escore 4,36 e baixo desvio padrão de 0,71, este ponto está alinhado às ideias de Kramer (2008).

Assim, ainda que as questões financeiras sejam as prioridades das PMEs, observou-se que os gestores reconhecem, com maior desvio padrão que os indicadores iniciais (de 1,14) que é possível trabalhar e implementar a gestão socioambiental nas PMEs sem comprometer a lucratividade. Este quesito alcançou percepção considerada boa, com escore médio de 3,78.

Para Kramer (2008), a gestão socioambiental traz benefícios econômicos e estratégicos para as empresas, e, para as PMEs não será diferente se passarem a implementar políticas ambiental e social além das políticas econômicas. Por fim, com maior amplitude de respostas, gestores de PMEs obtiveram uma boa percepção acerca do fato de que produtos ecologicamente corretos estão sendo cada vez mais procurados pelos consumidores, com escore 3,75 e desvio padrão 1,04.

De modo geral, portanto, pode-se dizer que os gestores de PMEs que participaram da pesquisa alinham suas ideias à pesquisas anteriores, corroborando as ideias que ações socioambientais, como componente estratégico nas organizações, podem trazer vantagens econômicas como economia de custos, melhora da imagem organizacional e competitividade, aumento da participação no mercado e o aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição (KRAEMER, 2008; SCHARF; ORLANDI; FERNANDES, 2012; OLIVEIRA; ROSSETO, 2014; SALVIA; PILONETTO; BRANDLI, 2016).

Desta feita, com escore 4,05 médio entre os quesitos, com desvio padrão de 1,02, verificou-se consciência por parte dos gestores das PMEs quanto à percepção das vantagens econômicas

da utilização de estratégias de gestão socioambiental, fundamentais para a manutenção e a longevidade dos negócios, corroborando as ideias de Tachizawa (2019).

Assim, em resumo, em relação à importância atribuída à realização das práticas de gestão socioambiental, observa-se através do grau de concordância da dimensão desse aspecto que o score médio foi de 3,99, considerada uma boa percepção, sendo possível afirmar que as PMEs reconhecem a importância da realização das práticas socioambientais.

Por sua vez, em relação à visão dos gestores acerca de possíveis vantagens econômicas decorrentes da adoção de práticas de gestão socioambiental, observou-se através do grau de concordância da dimensão desse aspecto que o score médio foi de 4,05, considerada uma ótima percepção, sendo possível afirmar que PMEs enxergam vantagens econômicas decorrentes da adoção das práticas socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar, a partir da visão dos proprietários-gerentes de PMEs, a importância atribuída à realização das práticas de gestão socioambiental e as possíveis vantagens econômicas decorrentes da adoção dessas práticas nas PMEs.

A análise dos resultados demonstrou que gestores de PME reconhecem a importância das práticas de gestão socioambiental e consideram importante o desenvolvimento destas práticas, assim como a importância de a gestão social e ambiental considerar as relações entre os seus stakeholders internos e externos. No mesmo tom, gestores compreendem que a gestão socioambiental para as PMEs é tão importante para a sustentabilidade dos negócios como a gestão financeira. No entanto, a análise da importância apresenta pequeno conflito de ideias entre os empreendedores, na medida em que possuem ótima percepção sobre a importância da gestão socioambiental, mas suas percepções são afetadas quando a questão financeira é envolvida.

O primeiro ponto de maior variação entre as respostas foi o levantamento acerca da concordância de equilibrar, além do aspecto financeiro, os interesses e necessidades da sociedade e meio ambiente, indicando que não há consenso entre os pequenos empreendedores sobre equilibrar aspectos financeiros e socioambientais. Apesar de compreensível, não deveria haver dúvidas sobre a importância de conciliar estes dois aspectos. Por fim, são maioria os gestores que não se reconhecem poluidores, elemento fundamental para incentivar a implementação de práticas de gestão socioambiental nas suas empresas.

Quando analisados os benefícios econômicos, destacou-se a ideia de que a gestão socioambiental, se bem planejada e trabalhada pode trazer benefícios de cunho econômico, melhora da imagem, sem necessariamente comprometer a lucratividade, melhorando a competitividade e o aumento da venda de produtos ecologicamente corretos.

Assim, em resumo, é possível afirmar que os gestores de PMEs reconhecem a importância da realização das práticas socioambientais, assim como enxergam vantagens econômicas decorrentes da adoção das práticas socioambientais.

De todo o exposto, conclui-se nessa pesquisa que capturar como os gestores pensam sobre as questões socioambientais nas atividades do dia-a-dia de suas empresas foi importante sob três aspectos: a gestão socioambiental pode ser utilizada como instrumento de aperfeiçoamento para PMEs; no aspecto prático, espera-se que a pesquisa desperte ainda mais a consciência dos gestores para a realização de práticas socioambientais; e, por fim, deseja-se também que, através da divulgação da pesquisa para as empresas, empresários, gerentes, colaboradores, a temática socioambiental possa fazer parte do dia a dia das empresas e colaboradores e assim as práticas socioambientais possam transcender os muros das grandes organizações, sendo implementadas pelas PMEs.

Para pesquisas futuras, pode-se sugerir estudos visando a influência da educação empreendedora para a sustentabilidade no dia a dia das organizações, visando incrementar práticas ecoeficientes, aumentando ganhos, competitividade, ao mesmo tempo protegendo os meios ambiente e antrópico.

REFERÊNCIAS

- ALIGLERI, L. M.; PREVIDELI, J. de J. Responsabilidade Social na Pequena Empresa como Alternativa de Gestão Empresarial. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 2, 2001, Londrina. *Anais eletrônicos...*Londrina: EGEPE, 2001. Disponível em: < <http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/GPE2001-47.pdf> >. Acesso em: 13 jun. 2018.
- ANDRADE, R. O. B. D.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. D. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. In *Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo. Pearson Makron Books, 2002.
- ARRUDA, C. D. A sustentabilidade sob a ótica de mulheres empreendedoras do oeste catarinense. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 9, 2016, Passo Fundo. *Anais eletrônicos...*Passo Fundo: EGEPE, 2016. Disponível em: <<https://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo230.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018
- BARBOSA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. A percepção dos empresários sobre impactos ambientais: O caso das pequenas e médias empresas. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 2, 2001, Londrina. *Anais eletrônicos...*Londrina: EGEPE, 2001. Disponível em: <<http://egepe.org.br/anais/index.php>>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CLARKSON, Max B. E. A Stakeholder Framework for Analyzing and Evaluating Corporate Social. *The Academy of Management Review*, vol. 20, n. 1 p. 92-117, 1995. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/258888>. Acesso em: 05 jan 2020.
- CORDANO, M.; MARSHALL, R. S.; SILVERMAN, M. How do small and medium enterprises go "green"? A study of environmental management programs in the U.S. wine industry. *Journal of Business Ethics*, v. 92, n. 3, p. 463-478, 2010.
- DEMAJOROVIC, J.; SANTIAGO, A. L. F. Responsabilidade socioambiental na micro e pequena empresa: Práticas e desafios. *Gestão das Organizações*, v. 2, n. 9, p.254-281, 2011.
- DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. *Gestão ambiental na empresa. Fundamentos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2018.
- ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, v. 36, n. 2. p. 90-100, 1994.
- FENKER, Eloy Antônio. *Gestão ambiental: incentivos, riscos e custos*. São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA, B. S.; GUERRA, J. A. de. Responsabilidade socioambiental: um olhar sistêmico em uma organização estatal. *Revista Gestão & Conhecimento*. Edição especial. p. 159-180, 2012. Disponível em: <http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/artigos_8cbs_2012.html>.

FERRONATO, A. J. *Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

FIRJAN. *Gestão Ambiental para Micro e Pequenas Empresas*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2014.

FREEMAN, R. E. *Strategic Management: A stakeholder approach*. Boston: Pitman, 1984.

FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. *Darden Business School Working Paper*, Charlottesville, n. 01-02, 2001. Disponível em: papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263511. Acesso em: 08 abr. 2019.

FREEMAN, R. E.; REED, D. L. Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate governance. *Califórnia Management Review*, v. 25, n. 3, p. 88, 1983.

FREZATTI, F., ROCHA, W., NASCIMENTO, A. R. JUNQUEIRA, E., *Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. São Paulo: Atlas, 2009.

JABBOUR, C. J. C.; JABBOUR, A. B. L. de S. *Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências*. São Paulo: Atlas, 2013.

KRAEMER, M. E. P. *Gestão Ambiental: Um enfoque no desenvolvimento sustentável*, 2008. Disponível em: <https://sanambiental.blogspot.com/2008/08/gesto-ambiental-um-enfoque-no.html>. Acesso em 19 jun. 2019.

LEONE, N. M. de C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999.

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. de S. Um novo modelo de classificação de stakeholders. In: *Anais do Encontro de Estudos em Estratégia (3Es)*. Porto Alegre: Anpad, 2011.

MARTINS, P. S.; ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S. Gestão ambiental e estratégia empresarial em pequenas e médias empresas: um estudo comparativo de casos. *Engenharia Sanitária e Ambiental*. v. 20, n. 2, p. 225-234, 2015.

MOYSÉS FILHO, J. E.; RODRIGUES, A. L.; MORETTI, S. L. do A. Gestão social e ambiental em pequenas e médias empresas: influência e poder dos stakeholders. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 17, p 204-236, 2011.

OLIVEIRA, M. D. A. S.; ROSSETTO, A. M. Influência dos Fatores Externos na Decisão Estratégica em Sustentabilidade nas Pequenas Empresas Hoteleiras. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 8, Goiânia, 2014. *Anais eletrônicos...* EGEPE, Goiânia, 2014. Disponível em: <<http://egepe.org.br/anais/index.php>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PASSOS, L. A. N.; CAMARA, M. R. G. Evolução da Gestão Ambiental em Empresas Industriais: Um estudo nas pequenas e médias empresas do setor químico. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 3, 2003, Brasília. *Anais eletrônicos...*Brasília: EGEPE, 2003. Disponível em:< [http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/brasil/\[25\].pdf](http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/brasil/[25].pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SALVIA, A. L.; PILONETTO, I.; BRANDLI, L. Desafios na aplicação da sustentabilidade no setor elétrico brasileiro. EGEPE–Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão De Pequenas Empresas,9, 2016. *Anais eletrônicos...*Passo Fundo: EGEPE, 2016. Disponível em:< <https://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/274.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma análise das práticas sustentáveis em empreendimentos de turismo rural. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 9, 2016, Passo Fundo. *Anais eletrônicos...* Passo Fundo: EGEPE, 2016. Disponível em:< <https://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/274.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SANCHES, C. S. Gestão ambiental proativa. *Revista de Administração de Empresas*, v. 40, n. 1, p. 76-87, 2000.

SEBRAE. *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014*. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>. Acesso em 17 jun. 2019.

SCHARF, E. R.; FERNANDES, J.; ORLANDI, O. Gestão Ambiental como Estratégia de Marketing em uma Empresa de Turismo Rural. *Turismo-Visão e Ação*. v. 15, n.2, p. 226-243, 2013.

SHUMAN, J. C.; SHAW, J. J.; SUSSMAN, G. Strategic planning in smaller rapid growth companies. *Long Range Planning*, v. 18, n. 6, p. 48-53, 1985.

TACHIZAWA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial*. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2019;

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e Gestão Ambiental*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

WALSH, J. A.; WHITE, J. F. A small business is not a little big business. *Harvard Business Review*, v. 59, n. 4, p. 18-32, july-august, 1981.